

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2011

Junho/2011

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor e a Cesta Básica para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia).

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos, é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

Para o cálculo do INPC de maio/2011 foram comparados os preços coletados no período de 29 de abril a 27 de maio (referência) com os preços vigentes no período de 30 de março a 28 de abril de 2011 (base), abrangendo cerca de 250 mil preços.

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) – MAIO 2011

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) mantém desaceleração pelo segundo mês consecutivo, registrando valor de 0,28% em maio/11. Esse resultado foi menor do que o registrado no mês anterior, que foi de 0,62%, também inferior ao verificado em maio de 2010 (0,92%) (Gráfico 1).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

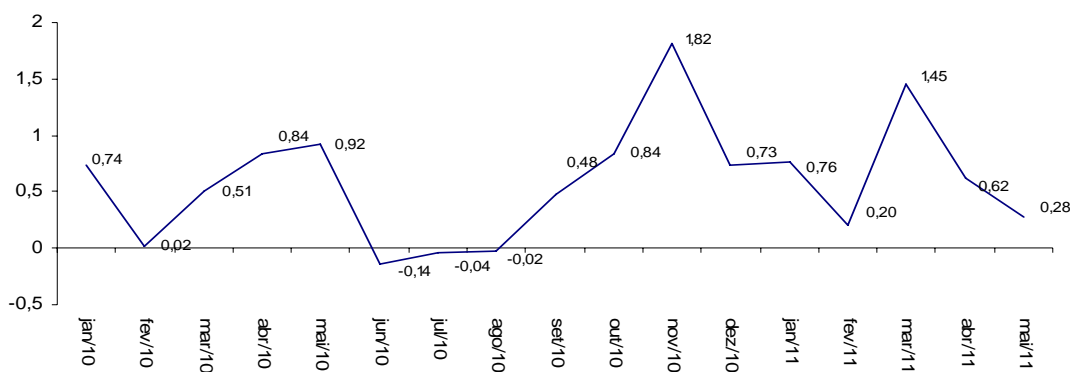
MAIO/2011

Junho/2011

O grupo Vestuário, mais uma vez, foi o grupo que registrou maior variação (1,72%) no mês de maio/11, sendo este também o que mais pressionou a inflação de maio/11. O grupo Despesas pessoais teve a segunda maior taxa (0,91%), seguida de Saúde e cuidados pessoais (0,74%) e Artigo de residência (0,28%). Os grupos Transportes (-0,28%) e Alimentação e bebidas (-0,11%) apresentaram variações negativas (Gráfico 2).

No acumulado de 2011, o grupo Educação apresentou a maior variação (7,85%). Ainda assim, o grupo Transportes continua foi o que mais contribuiu para o aumento da inflação (6,1%), seguido de Vestuário (7,14%) e Alimentação e bebidas (3,35%), considerando suas importâncias na composição do índice.

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2010-2011



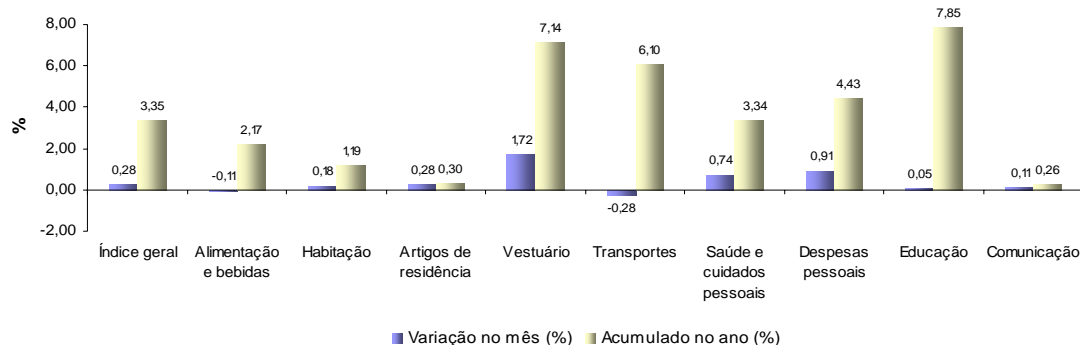
Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2011

Junho/2011

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Maio/2011



Fonte: IBGE.

Para o Brasil, o INPC do mês de maio/11, apresentou variação de 0,57%, valor abaixo do que foi verificado no mês anterior que foi de 0,72% e superior ao que foi verificado em maio de 2010, que foi de 0,43%.

No âmbito nacional, o grupo com maior variação no mês de maio/11 foi Vestuário (1,12%), seguido de Habitação (1,07%), Saúde e cuidados pessoais (0,7%), Alimentação e bebidas (0,58%) e Despesas pessoais (0,58%).

Todas as onze regiões pesquisadas apresentaram taxas positivas. Os maiores índices foram verificados em Belo Horizonte (0,86%), Salvador (0,79%), Recife (0,79%), Rio de Janeiro (0,69%), Belém (0,66%) e Goiânia 0,62%) (Tabela 1).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2011

Junho/2011

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Abr-Mai/2011

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Abril	Maio	Acumulado no ano
Brasília	2,26	0,63	0,15	2,46
Fortaleza	6,39	0,62	0,28	3,35
São Paulo	25,64	0,81	0,33	3,62
Porto Alegre	7,54	0,82	0,54	3,33
Curitiba	7,16	1,24	0,56	4,39
Goiânia	5,11	0,69	0,62	2,73
Belém	6,94	0,39	0,66	2,87
Rio de Janeiro	10,16	0,73	0,69	3,33
Recife	7,13	0,54	0,79	3,54
Salvador	10,59	0,58	0,79	3,33
Belo Horizonte	11,08	0,64	0,86	3,90
Brasil	100	0,72	0,57	3,48

Fonte: IBGE.

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

O grupo Vestuário apresentou taxa de 1,72% no mês em análise e 7,14% no acumulado de 2011. Os principais itens que vêm pressionando positivamente o grupo são: blusa (3,02%), no acumulado do ano esse item já está com variação de 17,36%, sandália feminina (4,65%), calça comprida feminina (2,53%), este com variação acumulada de 15,46%, e calça comprida masculina (2,95%).

Tabela 2 – Vestuário

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Maio	Acumulado no ano
Vestuário	1,72	7,14
Blusa	3,02	17,36
Sandália feminina	4,65	5,00
Calça comprida feminina	2,53	15,46
Calça comprida masculina	2,95	7,94

Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2011

Junho/2011

Despesas pessoais teve variação de 0,91% no mês em análise. No acumulado o grupo apresentou taxa de 4,43%. Os itens que mais influenciaram o grupo nesse mês para esse resultado foram: cabeleireiro (2,16%), brinquedos (2,51%) e bicicleta (1,78%).

Tabela 3 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Maio	Acumulado no ano
Despesas pessoais	0,91	4,43
Cabeleireiro	2,16	6,09
Brinquedos	2,51	3,79
Bicicleta	1,78	4,33
Alimento para animais	2,34	3,40

Fonte: IBGE

O grupo Saúde e cuidados pessoais registrou variação de 0,74%. Os principais itens que puxaram a taxa do grupo para cima foram produto para pele (2,26%) e produto para cabelo (1,93%). Enquanto que os itens lente de grau (-2,03%) e Anti-infeccioso e antibiótico (-0,55%) tiveram quedas.

Tabela 4 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Maio	Acumulado no ano
Saúde e cuidados pessoais	0,74	3,34
Produto para pele	2,26	3,34
Produto para cabelo	1,93	4,91
Lente de grau	-2,03	4,08
Anti-infeccioso e antibiótico	-0,55	2,79

Fonte: IBGE

Artigos de residência registrou taxa de 0,28% no mês de maio/11. Os principais produtos que influenciaram o grupo positivamente foram móveis para quarto (0,99%) e rede (6,95%). Enquanto que fogão (-1,18%) e televisor (-3,71%) influenciaram com variações negativas.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2011

Junho/2011

Tabela 5 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Maio	Acumulado no ano
Artigos de residência	0,28	0,30
Móvel para quarto	0,99	1,75
Rede	6,95	11,31
Fogão	-1,18	1,84
Televisor	-3,71	-11,28

Fonte: IBGE.

O grupo Habitação registrou variação de 0,18% no mês de maio/11. Os itens que se destacaram por terem apresentado variações positivas no mês em análise foram: gás de botijão (0,61%) e sabão em pó (1,27%). Aluguel residencial (-0,41%) material elétrico (-1,05%) tiveram variações negativas.

Tabela 6 – Habitação

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Maio	Acumulado no ano
Habitação	0,18	1,19
Gás de botijão	0,61	1,52
Sabão em pó	1,27	1,30
Aluguel residencial	-0,41	4,29
Material de eletricidade	-1,05	3,36

Fonte: IBGE

O grupo Comunicação registrou taxa de 0,11%. Os itens telefone celular (2,19%) e telefone público (0,81%) tiveram taxa positivas. O serviço de telefonia fixa não apresentou variação. Aparelho telefônico apresentou variação de -3,93%.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2011

Junho/2011

Tabela 7 – Comunicação

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Maio	Acumulado no ano
Comunicação	0,11	0,26
Telefone celular	2,19	4,41
Telefone público	0,81	-0,48
Telefone fixo	0,00	0,02
Aparelho telefônico	-3,93	-4,82

Fonte: IBGE

O grupo Educação teve variação de 0,05% no mês em análise e taxa de 7,85% no acumulado do ano. Os itens que puxaram a inflação para cima foram caderno (1,1%), revista (0,27%) e assinatura de jornal (0,21%). Artigo de papelaria (-0,28%) e livros (-0,06%) tiveram taxas negativas.

Tabela 8 – Educação

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Maio	Acumulado no ano
Educação	0,05	7,85
Caderno	1,10	4,90
Revista	0,27	2,11
Assinatura de jornal	0,21	1,05
Artigo de papelaria	-0,28	6,56
Livro	-0,06	3,31

Fonte: IBGE

O grupo Alimentação e bebidas continua com tendência de desaceleração. No mês de maio/11 o grupo registrou variação negativa de 0,11%. Os principais itens que contribuíram para esse comportamento foram: frango inteiro, laranja, arroz e cenoura. Enquanto que tomate, açúcar refinado, leite em pó e refeição tiveram aumento de preços.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2011

Junho/2011

Tabela 9 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Maio	Acumulado no ano
Alimentação e bebidas	-0,11	2,17
Frango inteiro	-7,99	-13,44
Laranja	-16,03	27,94
Arroz	-2,74	-4,80
Cenoura	-13,16	8,90
Tomate	12,47	48,77
Açúcar refinado	5,02	9,30
Leite em pó	1,80	7,15
Refeição	0,89	7,42

Fonte: IBGE

Os preços dos combustíveis começaram a diminuir. Nesse mês a variação da gasolina foi de -0,83%, acumulando uma variação de 4,95% no ano. O preço do etanol também reduziu, registrando taxa de -1,72% no mês, porém apresentou variação de 18,38% no acumulado do ano. Outros itens que também tiveram queda nos preços foram automóvel usado (-1,78%) e Ônibus interestadual (-4,14%).

O grupo Transporte encerrou o mês com variação de -0,28% e taxa acumulada de 6,1%.

Tabela 10 – Transportes

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Maio	Acumulado no ano
Transportes	-0,28	6,10
Gasolina	-0,83	4,95
Automóvel usado	-1,78	-2,69
Ônibus interestadual	-4,14	-3,75
Etanol	-1,72	18,38

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2011

Junho/2011

4 ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS E PERSPECTIVA

Os preços dos alimentos e combustíveis começaram a apresentar comportamento de queda, permitindo que a inflação calculada pelo INPC apresentasse uma desaceleração, passando da taxa 0,62% registrada em abril/11 para 0,28% em maio/11. Em geral, a inflação no mês de maio/11 apresentou uma desaceleração, conforme pode ser observado no quadro abaixo.

A expectativa de mercado, segundo o relatório Focus de 10 de junho/11, apontou o IPCA com variação em torno de 6,19% para 2011, acima da meta do governo que é de 4,5% ao ano e próximo da margem estipulada que é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. A expectativa para o PIB brasileiro aponta um crescimento de 3,96%. A meta da Taxa Selic é de 12,25%a.a, o relatório do BC indicou a expectativa para a taxa em 12,50%a.a.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2010 - 2011

ÍNDICES	Dez/10	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Abr/11	Mai/11	Acumul no ano 2011
IGP-M/FGV	0,69	0,79	1,00	0,62	0,45	0,43	3,33
IGP-DI/FGV	0,38	0,98	0,96	0,61	0,50	0,01	3,10
IPCA/IBGE	0,63	0,83	0,80	0,79	0,77	0,47	3,72
INPC/IBGE	0,60	0,94	0,54	0,66	0,72	0,57	3,48
ICV/DIEESE	0,65	1,28	0,41	0,91	0,80	0,04	3,48
IPC/FIPE	0,54	1,15	0,60	0,35	0,70	0,31	3,14
INPC/RMF/IBGE	0,73	0,76	0,20	1,45	0,62	0,28	3,35
IPCA/RMF/IBGE	0,78	0,66	0,22	1,49	0,64	0,29	3,34

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM MAIO/2011

O preço da cesta básica de Fortaleza no mês de maio/11 foi de R\$ 218,01, valor superior ou que foi registrado no mês passado, que foi de R\$ 216,61. Comparado com o

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2011

Junho/2011

mesmo período do ano anterior, observa-se que ocorreu uma variação de 17,38%, ou seja, um aumento de R\$ 32,28.

Os itens com maiores variações anuais foram carne (28,45%), açúcar (21,23%), tomate (17,22%) e pão (15,72%). Arroz foi o único item que apresentou redução de preço (-9,06%) no mês de maio/11 comparado ao mesmo mês do ano anterior.

O trabalhador cearense que recebeu um salário mínimo, no mês de maio/11, precisou trabalhar 88 horas para obter a cesta básica, 8 horas e 53 minutos a mais do que foi trabalhado em maio de 2010. Com relação o mês de abril/11 o tempo de serviço aumentou 2 hora e 10 minutos.

Tabela 11 - Custo e variação anual da cesta básica – Fortaleza – Maio/2011

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho (1)	
		Mai/10 R\$	Mai/11 R\$		Mai/10	Mai/11
Carne	4,5 kg	52,52	67,46	28,45	22h39m	27h14m
Leite	6 l	10,68	11,70	9,55	4h36m	4h43m
Feijão	4,5 kg	10,71	12,20	13,91	4h37m	4h55m
Arroz	3,6 kg	6,73	6,12	-9,06	2h54m	2h28m
Farinha	3 kg	6,18	6,24	0,97	2h40m	2h31m
Tomate	12 kg	36,24	42,48	17,22	15h38m	17h09m
Pão	6 kg	28,82	33,12	15,72	12h21m	13h22m
Café	300 g	2,93	3,24	10,58	1h16m	1h18m
Banana	7,5 dz	11,63	13,13	12,90	5h01m	5h18m
Açúcar	3 kg	5,37	6,51	21,23	2h19m	2h38m
Óleo	900 ml	2,88	3,24	12,50	1h15m	1h18m
Manteiga	750 g	11,24	12,57	11,83	4h51m	5h04m
Total da Cesta		185,73	218,01	17,38	80h07m	88h00m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

Dos doze produtos que compõem a cesta básica, sete tiveram redução nos preços no mês de maio/11, com relação ao mês de abril/11, com destaque para banana, leite, açúcar e arroz. Cinco produtos tiveram aumento, foram eles: tomate, manteiga, pão, café e farinha.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2011

Junho/2011

Tabela 12 - Custo e variação mensal da cesta básica – Fortaleza – Abr-Mai/2011

Produtos	Gasto Mensal (R\$)		Var Mensal (%)
	Abril	Maio	
Tomate	33,24	42,48	27,80
Arroz	6,26	6,12	-2,24
Banana	14,78	13,13	-11,16
Leite	12,24	11,70	-4,41
Manteiga	12,52	12,57	0,40
Carne	69,44	67,46	-1,36
Açúcar	6,60	6,51	-2,85
Pão	32,64	33,12	1,47
Óleo	3,25	3,24	-0,31
Café	3,17	3,24	2,21
Feijão	12,42	12,20	-1,77
Farinha	6,06	6,24	2,97
Total da Cesta	212,62	218,01	2,54

Fonte: DIEESE.

Das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE, cinco delas tiveram diminuição no preço da cesta básica. As maiores quedas nos preços foram verificadas em Natal (-1,79%), Manaus (-0,96%) e Belém (-0,77%). As capitais Recife (2,79%), Fortaleza (2,54%), Rio de Janeiro (1,9%) e Vitória (1,75%) tiveram os maiores aumentos no valor da cesta básica.

A cesta mais barata continua sendo a de Aracaju (R\$ 186,67), seguida de João Pessoa (R\$ 200,18), Salvador (R\$ 202,40) e Recife (R\$ 207,66). São Paulo continua com a cesta básica mais cara (R\$ 272,98), seguida de Porto Alegre (R\$ 265,70), Vitória (R\$ 260,59) e Rio de Janeiro (R\$ 260,00) (Tabela 13).

O trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, teve 43,48% de sua renda líquida comprometida na obtenção dos produtos essenciais.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MAIO/2011

Junho/2011

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Cidade/Capital – Maio/2011

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Varição Mensal (%)	Varição no ano (%)
Aracaju	186,67	37,23	0,42	6,13
João Pessoa	200,18	39,92	0,70	3,06
Salvador	202,40	40,37	-0,48	0,35
Recife	207,66	41,42	2,79	1,05
Fortaleza	218,01	43,48	2,54	6,01
Natal	225,28	44,93	-1,79	2,49
Belém	229,62	45,80	-0,77	1,56
Goiânia	240,35	47,94	1,34	2,45
Manaus	245,54	48,97	-0,96	-2,59
Curitiba	245,98	49,06	-0,22	0,82
Belo Horizonte	247,23	49,31	0,08	4,65
Brasília	248,93	49,65	0,25	6,53
Florianópolis	255,12	50,88	1,02	7,13
Rio de Janeiro	260,00	51,58	1,90	7,14
Vitória	260,59	51,97	1,75	7,68
Porto Alegre	265,70	52,99	0,40	5,37
São Paulo	272,98	54,44	1,66	2,95

Fonte: DIEESE.

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA
MAIO/2011**

Junho/2011

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO
Eduardo Diogo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Flávio Ataliba F. D. Barreto

ELABORAÇÃO
Ana Cristina Lima M. Souza
Eloisa Bezerra